

**PILOMATRICOMA MALIGNO – RELATO DE CASO**  
**MALIGNANT PILOMATRICOMA – CASE REPORT**

RIBEIRO, Fabiana Pereira

Discente do curso de Medicina Veterinária da FAMED-Garça

faby\_medvet@hotmail.com

LIMA, Gabriela Silva

Discente do curso de Medicina Veterinária da FAMED-Garça

LOT, Rômulo Francis Estangari

Docente da Associação Cultural e Educacional da FAMED-Garça

## RESUMO

O pilomatricoma é uma neoplasia benigna, geralmente cística que tem origem nas células germinativas da matriz folicular ou do bulbo capilar. Raramente acomete gatos e outras espécies domésticas, sendo os cães os mais acometidos com faixa etária média de cinco anos. Esse tumor apresenta consistência firme, bem delimitado com crescimento lento. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de pilomatricoma maligno em um canino, SRD, macho, adulto em decorrência da baixa incidência desta neoplasia na Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, bem como os principais achados microscópicos.

**Palavra-Chave:** cão, maligno, neoplasia.

**Tema Cental:** Medicina Veterinária

## ABSTRACT

The pilomatricoma is a benign cystic usually originates in the germ cells or follicular matrix of the hair bulb. It rarely affects cats and other domestic species, being most affected dogs with a mean age of five years. This tumor is firm, well-defined with slow growth. In this paper we report a case of malignant pilomatricoma in a canine SRD adult, male due to the low incidence of cancer in Medicine and surgery of small animal, as well as the main microscopic findings.

**Keyword:** dog, malignant, neoplasm.

## INTRODUÇÃO

O pilomatricoma é uma neoplasia folicular (TOMA & NOLI, 2005), benigna, descrita inicialmente como “epitelioma necrosante e calcificante de Malherbe” (PIZZIGATTI et al., 2008 e MEUTEN, 2002), de ocorrência rara em seres humanos (TOMA & NOLI, 2005), felinos, ovinos, ruminantes, entre outras espécies animais (ARGÔLO et al., 2009, GOLDSCHMIDT e HENDRICK, 2002). Nos cães, representa cerca de 1% das neoplasias cutâneas, 3% das epiteliais e cerca de 15% das foliculares (LAZAR et al., 2005), sendo comumente diagnosticados nas raças de pequeno a médio



porte (PIZZIGATTI et al., 2008), com idade de cinco anos, sem predileção por sexo (TOMA & NOLI, 2005).

Os locais mais acometidos são dorso, pescoço, tórax e cauda (SCOTT et al., 1995), e o tumor assume dimensões que varia de 1 até 10 cm de diâmetro, apresentando formato de cúpula ou placa, de consistência firme, bem circunscrita, podendo ser císticos, ulcerados ou mineralizados (SAITO et al., 2005). Algumas lesões apresentam consistência óssea que pode se mostrar calcárea ao corte (MEUTEN, 2002).

Microscópicamente o tumor é composto de várias massas sólidas ou de espaços císticos revestidos internamente de células que se assemelham com a matriz pilosa (AZULAY, 2006). Associado a estes é possível observar uma proliferação celular epitelial formando lóbulos compostos por células basalóides e por células fantasmas (PIROUZMANESH et al., 2003), não coradas pela coloração de rotina com Hematoxilina & Eosina (JONES et al., 2000). A melanização das células fantasmas pode ser vista, algumas vezes mostrando-se bastante proeminente (GROSS, 2009).

As células epiteliais basalóides possuem citoplasma hipercromático com núcleos grandes, nucléolos diminutos e extensa atividade mitótica. (GOLDSHMIDT e HENDRICK, 2002). A mineralização inicia-se no centro dos lóbulos tumorais, chegando a envolver grande parte do tumor necrosado (JONES, et al., 2000), ulcerações podem atingir a pele suprajacente (MASSONE et al., 2005).

A forma maligna mostra uma definição mais prática que poderia englobar todos os sinais de alto grau de malignidade folicular com predomínio de sinais histológicos matriarcais (GROSS, 2009). Os pilomatricomas malignos são multilobulados, invasivos nos tecidos circunjacentes e de crescimento rápido. Outros achados incluem ulceração, necrose caseosa e desmoplasia (SOUZA, 2005).

Neoplasias de rara ocorrência em cães, nunca reportadas em felinos, se apresentam na forma de massas alopecicas, que frequentemente estão ulceradas e possuem formato de placa ou cúpula. Nos casos relatados, os animais manifestaram metástases multifocais distantes em diversos órgãos, incluindo ossos e sistema nervoso central (GROSS, 2009).

As características microscópicas são as mesmas descritas na forma benigna, porém apresenta invasão linfática na periferia do tumor, crescimento rápido, invadem a



derme profunda e tecido subcutâneo. Metástases ocorrem por via linfática para linfonodos regionais e pulmões (MEUTEN, 2002).

Histologicamente distingue-se o pilomatricoma maligno de sua variante benigna por um aumento na proporção entre as células basofílicas e as células fantasmas ceratinizadas, por sua baixa circunscrição fazendo com que suas bordas sejam infiltrativas, pelo aumento da atividade mitótica e atipia nuclear (GROSS, 2009).

Scott (1996) descreve que os exames citológicos em sua grande maioria são inconclusivos visto que o número de células obtidas é escasso e há grande quantidade de debris, o que dificulta a conclusão do diagnóstico; quando da confirmação do pilomatricoma, o tratamento eleito consiste na remoção cirúrgica (TOMA & NOLI, 2005).

## RELATO DE CASO

Chegou ao Laboratório de Patologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária - FAMED/FAEF, residida na cidade de Garça/SP, biópsia excisional proveniente de neoformação dérmica localizada em região torácica dorsal de um canino, SRD, macho, adulto. A massa tumoral media 4,0 x 3,5 x 2,0cm. Ao corte notou-se formação cística medindo 2,1cm de diâmetro, esta por sua vez apresentava conteúdo de aspecto gelatinoso, hiperpigmentado, de coloração castanho-enegrecida.

O material foi processado pela técnica de Hematoxilina & Eosina (HE), passando por processo de desidratação, clareamento, diafanização e corada em HE. A interpretação da lâmina em microscopia óptica permitiu a visualização de massas dérmicas pobremente circunscritas representada por grande estrutura cística e irregular contornada por células epiteliais matriarcais do tipo basalóide, exibindo numerosas figuras de mitose. As células matriarcais se arranjam em ilhas irregulares e trabéculas, sobrejacente a inúmeras células ceratinizadas fantasma. Nos bordos da grande formação cística é possível visualizar infiltração neoplásica, determinando o diagnóstico de pilomatricoma maligno.

## CONCLUSÃO



A realização de exame histopatológico para se estabelecer o diagnóstico de pilomatricoma maligno é de fundamental importância e insubstituível, visto que o exame citopatológico é inconclusivo em sua grande maioria para este tipo de neoplasia, em virtude do número de debris celular.

Os achados microscópicos de células basofílicas e as células fantasmas ceratinizadas, caracterizam o pilomatricoma benigno e que, quando estes achados estão associados a baixa circunscrição, bordas infiltrativas e aumento da atividade mitótica o diagnóstico consiste em pilomatricoma maligno.

## REFERÊNCIAS

ARGÔLO NETO, N. M. et al., Pilomatricoma em um cão: Relato de Caso. Disponível <[www.fmvz.unesp.br/revista/volumes/vol16\\_n2/VZ16\\_2\(2009\)\\_309-315](http://www.fmvz.unesp.br/revista/volumes/vol16_n2/VZ16_2(2009)_309-315)> Acessado em 01 de Outubro de 2010.

AZULAY R.D. & AZULAY D.R. *Dermatologia*. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p. 513.

GOLDSHMIDT M.H. & HENDRICK M.J. Tumors of the skin and soft tissues: pilomatricoma. In: Meuten D.J. (Ed). *Tumors in domestic animals*. 4th edn. Iowa: Blackwell Publishing, p.61-63, 2002.

GROSS, T.L. **Veterinary dermatopathology**: a macroscopic evaluation of canine and feline skin disease. St. Louis: Mosby, 2009, p. 519.

JONES, T.C.; HUNT, R. D.; KING, N.W. **Patologia veterinária**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2000, p. 1053-1059.

LAZAR, A.J.F.; GRAYSON, W.; DEI TOS, A.P.; MIHM JR, M.C.; REDSTON, M.; MCKEE, P.H. **Pilomatrix carcinomas contain mutations** in CTNNB1, the gene encoding B-CATENIN. J. Cutan. Pathol., v.32, p.148-157, 2005.



MASSONE, A.R.; QUIROGA, M.A.; DIESSLER, M.E.; MACHUCA, M.A.; DEL AMO, A.M.; IDIART, J.R. **Neoplasias del folículo piloso del canino: estudio retrospectivo** (1981-2003). *Analecta vet.*, v.25. p.29-32, 2005.

MEUTEN, D.J. Tumors of the urinary system. In: MEUTEN, D.J. **Tumors in domestic animals**. 4.ed. Ames : Iowa State, 2002. p.509-546.

PIMENTEL, M.I.F.; SEGURA, M.T.; SILVA, M.R. **Pilomatricoma**. V. 66, P.15-18, 1991.

PIROUZMANESH A.; REINISCH JF.; GONZALES Gómez I.; SMITH EM.; Meara JG. **Pilomatrixoma: a review of 346 cases**. *Plast Reconstr Surg* 2003, p. 1784-

PIZZIGATTI, D., et al **Pilomatricoma Maligno em ovino nativo do Estado de Mato Grosso do Sul**. Disponível em [www.ufrgs.br/actavet/36-3/art803/](http://www.ufrgs.br/actavet/36-3/art803/) (2008) Acessado em 01 de Outubro de 2010.

SAITO, S.; SUZUKI, K.; SHINUYA, H.; YAMAGUCHI, T.; SATO, T. **Melanocytic matricoma in a dog**. *Vet Pathol.*, v.42, p.499-502, 2005.

SCOTT W.D., MULLER Jr. W.H. & GRIFFIN C.E.. *Muller & Kirk's small animal dermatology*. 5th edn. Philadelphia: Saunders, p.1015-6, 1995.

SOUZA, T.M.; FIGHERA, R.A.; IRIGOYEN, L.F. **Retrospective study on 761 canine skin tumors**. *Ciencia rural*, v.36 p.555-6, 2005.

TOMA S. & NOLI C.. **Isotretinoin in the treatment of multiple benign pilomatrixomas in a mixed-breed dog**. *Veterinary Dermatology*. v.16, p. 346-50, 2005.

